

Para não sermos campeões da sinistralidade

PREVENÇÃO A prevenção é palavra de ordem nas ações a desenvolver ao longo do ano em que Castelo Branco é a Capital Jovem da Segurança Rodoviária.

Lidia Barata
lidia.barata@reconquista.pt

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

A mortalidade em acidentes rodoviários é a principal causa de morte entre os jovens (18/24 Anos); o risco de morte em acidentes rodoviários dos jovens é 30 por cento superior ao resto da população; é necessário mobilizar a opinião pública nacional, em particular os jovens, para a Segurança Rodoviária, sobretudo quando se vive a Década de Ação para a Segurança Rodoviária (2011/2020). Os números falam por si e nos últimos dois anos têm sido vitoriosos, razões que levam a Forum Estudante, o ACP, a BP e a Brisa a desenvolver um programa de educação para a Segurança Rodoviária, destinado aos mais jovens.

Este ano, a cidade convidada a acolher a Capital Jovem da Segurança Rodoviária foi Castelo Branco, epíteto que ostentará ao longo de todo o ano. Ações de sensibilização, simulacros, concursos, são várias as iniciativas a desenvolver, mas que terão dois pontos-chave para se mostrarem ao grande público, nas duas semanas foco. A primeira decorreu de 6 a 10 de maio, culminando com a entrega de prémios do concurso BP Segurança ao Segundo, cerimónia que decorreu no auditório da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Esta ação envolveu várias entidades além da Câmara Municipal de Castelo Branco, como o IPCB, PSP, bombeiros, INEM, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, Associação dos Motoristas Cristãos (CMA), tendo também acolhido jovens de vários pontos do país.



O piloto Miguel Barbosa e Salvador são os embaixadores do projeto

O excesso de velocidade, a condução sob o efeito de álcool, o uso de telemóvel durante a condução, a falta do uso do cinto de segurança, a sonolência e cansaço são as principais causas apontadas como potenciadoras da sinistralidade rodoviária e foram os cinco temas tratados pelas cinco equipas finalistas. O piloto profissional Miguel Barbosa e Salvador Almeida, que ficou tetraplégico na sequência de um acidente aos 16 anos, são os rostos e os embaixadores desta campanha.

A equipa Riders, da Escola Profissional do Instituto Nun'Álvares - Oficina, de Santo Tirso, sagrou-se campeã nacional, com o projeto sobre a não utilização do cinto de segurança, um spot publicitário que vai passar na televisão. As cinco equipas finalistas que estiveram em Castelo Branco representaram Guimarães, Lisboa, Oeiras, Portimão e Santo Tirso. Henrique Silva, o professor responsável pela Oficina do INA, confessa que "é um tipo de

projeto interessante para se desenvolver em sala de aula, mas saindo um pouco da gaveta, dando maior visibilidade a esta temática. O objetivo primeiro é participar, mas ganhar o prémio também é motivo de satisfação". A ideia foi trabalhada "fugindo ao óbvio", por isso "usamos um pouco de humor, o ingrediente que funciona melhor para esta faixa etária".

EMBAIXADORES Salvador Almeida usa a experiência na primeira pessoa

para sensibilizar, sobretudo os mais novos, para os perigos na estrada. No dia 2 de agosto de 1998, com 16 anos, teve um acidente de moto que o deixou tetraplégico, mas foi preciso muita resiliência para aceitar esta condição, seguir em frente e usá-la ao serviço dos outros. Tem assim assumido um papel interventivo na defesa dos direitos das pessoas com deficiência motora e na sensibilização dos mais novos. "Que isto nunca me aconteça a mim!" ou "vou ter mais cuidado",

são expressões deste público alvo, mas "também já fui jovem e uma coisa é ouvir numa sala de aula e outra o que se passa numa noite de copos, com amigos, em camaradagem. Vou acompanhando os números e tenho feito diversas ações de sensibilização rodoviária. As pessoas ouvem, mas depois é preciso um reforço da aplicação das leis nas estradas. Acontece nas idades jovens, por culpa própria, mas também por culpa de outrem. Eu tive um acidente por minha culpa, mas

tenho amigos que ficaram como eu por culpa de outros e os traumas ficam para o resto da vida, por uma distração, por estar ao telefone, por falta do cinto de segurança, porque foram só duas imperiais e estava habituado ao caminho. Enfim, toda a consciência cívica é responsabilidade de todos porque a segurança é um bem comum". Além disso, "há sítios próprios para acelerar, como os autódromos ou outras pistas. Na estrada temos de ter uma consciência cívica para evitar alterar a nossa vida toda".

Ideia corroborada pelo profissional Miguel Barbosa, sete vezes campeão nacional auto de todo-terreno e agora piloto de ralis, que reconhece que este "é um trabalho que não tem fim". Os acidentes rodoviários "são uma das principais causas de morte dos jovens, mas evitá-lo é um trabalho que todos temos de ter presentes, tendo em conta os números associados a este flagelo, seja enquanto condutores, seja como peões". Este concurso "tem criatividade e originalidade para mostrar aos miúdos os fatores de risco de forma dinâmica e que têm capacidade de intervir. Do meu lado, tento mostrar a diferença entre meios de segurança em prova e a realidade da via pública, onde a atenção tem de ser redobrada".

Recorde-se que além deste concurso, esta primeira semana foco contou com a pintura de uma mensagem junto a uma passadeira, "Atenção, Todos Somos Peões", ações de sensibilização pela CMA em diversas escolas, um simulacro com um veículo de transporte de matérias perigosas à boca do túnel, ou uma ação de sensibilização para os mais novos na delegação de Castelo Branco do Instituto Português do Desporto e Juventude. A segunda semana foco será de 11 a 15 de novembro.



Um acidente simulado à boca do túnel foi outra das ações da semana